



## **Projeto CASA promovendo mudanças de paradigma e apoiando redes de saberes**

*Project CASA promoting paradigm changes and supporting knowledge networks*

FERRER, Luisa<sup>1</sup>;

<sup>1</sup> UFRJ, luisaferrer95@gmail.com

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** O trabalho foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir do ano de 2016, propondo a discussão de apoio à agricultura familiar dentro do meio acadêmico, aumentando a relação do consumo consciente com a finalidade de trazer uma reflexão ligada aos meios de produção e origem dos alimentos agroecológicos. Aliando vivências agroecológicas na AFOJO que já eram realizadas, posteriormente ao conceito de uma Comunidade que dá Suporte à Agricultura (CSA) e aos dias de campo, o Projeto CASA foi construído. Os participantes são as agricultoras e agricultores da Feira Agroecológica da UFRJ, docentes, discentes, técnicos e terceirizados do campus Cidade Universitária. As atividades se desdobram através de estratégias que incentivam a reflexão sobre a consciência de comunidade em apoio à promoção da agroecologia pelo fortalecimento da agricultura familiar.

**Palavras-Chave:** CSA; Agricultura familiar; lógica do consumo; extensão acadêmica; economia solidária

**Keywords:** CSA; Family farming; consumption logic; academic extension; solidarity economy

### **Contexto**

Pela motivação e vontade dos estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) integrantes de grupo de agroecologia tentaram incentivar a inserção de alimentos agroecológicos nas refeições do restaurante universitário e conseguiram a criação de uma Feira Agroecológica em 2009. Desde 2014 tendo realizado até hoje 21 vivências agroecológicas promovidas pelos grupos de agroecologia da UFRJ em conjunto os agricultores da AFOJO (Associação de Produtores Rurais, Artesãos e Amigos da Microbacia do Fojo). Os principais objetivos da realização de vivências e dias de campo são a aproximação do consumidor com o produtor, a construção do conhecimento agroecológico, valorização do trabalho dos agricultores, valorização do consumidor consciente e fortalecimento da Feira Agroecológica da UFRJ. Essas experiências imersivas possuem um grande potencial de construção de saberes agroecológicos pela troca de experiência na prática, valorizando os saberes tradicionais das agricultoras e agricultores anfitriões.

Sonhando com uma aproximação maior da comunidade acadêmica com os agricultores da feira agroecológica da UFRJ, integrantes dos grupos de agroecologia Capim-Limão e MUDA criaram o Projeto CASA (Comunidade Acadêmica que dá Suporte à Agricultura) no final de 2016, como ação coletiva da Rede de Agroecologia



da UFRJ. Este é um projeto de extensão da UFRJ, que atua diretamente com os agricultores da Feira Agroecológica da UFRJ.

Trabalha-se em cima do modelo de CSA (Comunidade que dá Suporte à agricultura), criado no Japão na década de 70 e posteriormente difundido e adaptado para outros países como Estados Unidos, França, China, entre outros. Nesse modelo os consumidores assumem um papel proativo como 'prosumidores', que se comprometem em uma associação à um agricultor, compartilhando os riscos e benefícios de uma produção agroecológica por um tempo contínuo determinado anteriormente. Desse modo, os agricultores presentes semanalmente às quintas-feiras na Feira Agroecológica da UFRJ separam uma cesta de alimentos de acordo com a safra e com a abundância daquele agricultor em questão. Essa lógica está embasada em princípios da agroecologia, considerando o entendimento das relações entre agricultores, consumidores, integrantes do projeto, e o alimento em si.

Além de esses prosumidores estarem ativamente promovendo trocas com os agricultores através do compartilhamento de receitas, dicas de plantio que são compartilhadas ao vivo e em grupos de mensagem, eles também participam principalmente através da participação em vivências agroecológicas e dias de campo proporcionados pelo projeto. Está se concretizando dentro de uma universidade federal do Brasil uma consciência de comunidade agroecológica, através de uma rede de circuitos curtos de comercialização, onde o prosumidor associado adquire seu alimento sem agrotóxicos diretamente com o agricultor, potencializando as trocas de saberes, promoção de encontros, e valorização do alimento de verdade.

O objetivo maior do Projeto CASA é contribuir para o fortalecimento da agroecologia na comunidade acadêmica, valorizando o protagonismo da agricultura familiar, promovendo sistemas agroalimentares justos, saudáveis, seguros e autônomos, onde a relação com alimento vai além do produto com um preço, mas que se valorize o modo de plantio, quem o plantou, colheu, e processou.

### **Descrição da Experiência**

Desde de a fundação do projeto já foram experimentadas diferentes propostas de metodologia de funcionamento e organização, que no momento funciona com 4 núcleos de CSA, cada um com um agricultor associado aos seus prosumidores. As cestas são retiradas semanalmente nos pontos da Feira Agroecológica, e pagas mensalmente diretamente aos agricultores. O Projeto CASA propõe construção de novas relações, através de nossa metodologia os participantes, tanto prosumidores quanto agricultores, passam por um processo de questionamentos internos e produção de um novo conhecimento, construído em coletivo. Por meio de encontros presenciais no dia de entrega de cesta, dias de campo e vivências, os participantes têm momentos para compartilhar suas impressões, suas experiências participando do projeto, bem como sugestões e agradecimentos. Aliando essa mudança de paradigma coletivo à convivência na universidade e nos próprios sítios dos agricultores, uma



relação de comunidade é construída, a partir do entendimento desse processo coletivo de construção desse novo saber, misturando o tradicional com o acadêmico.

As vivências e dias de campo são realizados em Guapimirim, onde os sítios se localizam. A vivência tem duração de 48h, começando sexta-feira a noite e terminando no domingo ao fim do dia. Os dias de campo duram apenas um dia onde a chegada é de manhã e retorno no fim da tarde. A programação e data é planejada em conjunto pelos alunos extensionistas e os agricultores com antecedência a fim de avaliar as demandas do sítio e então as possíveis atividades a serem realizadas. Desse modo a vivência tem um caráter funcional aos anfitriões, além de proporcionar uma troca de saberes constante durante os encontros.

Junto às vivências e dias de campo, nossa ação é baseada no conceito de CSA (Comunidade que dá Suporte a agricultura), através do qual transforma-se o paradigma do consumo, pois há quebras de expectativa comparados a uma compra comum de um produto. O trabalho interno de aceitar o que vem na cesta semanalmente e pagar mensalmente, é um modelo totalmente novo para a sociedade ocidental.

O processo em si possui um potencial transformador uma vez que ganham os agricultores, pois podem planejar de forma mais organizada sua produção e tem a garantia de escoamento da mesma. E ganham os consumidores, pois conhecem a origem do alimento que irão consumir, já que os agricultores não utilizam, via de regra, insumos químicos de qualquer tipo no processo. Assim, é possível estabelecer relações que vão além de um simples consumo, pois são criados laços de proximidade e confiança entre grupos atualmente tão afastados (campo-cidade). Ganham todos, pois estas iniciativas colaboram para o desenvolvimento sustentável da região através do fomento da agricultura ecológica, fortalecendo os circuitos curtos de comercialização, a economia local e a troca de saberes. O pagamento das cestas é então um ritual presente somente na primeira semana do mês, priorizando a relação de afeto direta com os agricultores que preparam a cesta.

Cada CSA terá suas particularidades, nesse caso trabalhando dentro de universidades há especificidades relacionadas ao tempo de funcionamento, ao local específico de retirar a cesta, ao horário determinado em um único dia da semana. Além de ser um local com grande ciclagem de pessoas e ainda pouca adesão pela comunidade acadêmica, principalmente por não entender os conceitos que o projeto se baseia. Sendo a comunicação nosso maior gargalo, com dificuldade de divulgação da ideia geral do projeto para todos da comunidade acadêmica. Outra particularidade é o sistema de doação de cestas às mães do alojamento estudantil da UFRJ das cestas esquecidas ou que não puderam ser retiradas pelos prosumidores. Dessa forma os agricultores se sentem inclusive felizes de poder doar alimentos para além das cestas esquecidas. O sentimento de comunidade e de construção de um conhecimento coletivo surge dessa mobilização, dos afetos trocados, do apoio demonstrado, da gratidão de todos os atores envolvidos em poder participar dessa comunidade acadêmica que dá suporte à agricultura.



## Resultados

A existência do Projeto há 3 anos é devido imensamente ao engajamento de prosumidores e agricultores na construção de uma novo modo de relação de consumo. Além de manter a adesão ao projeto, o mesmo cresceu, foi iniciado com cerca de cerca de 17 pessoas associadas, e hoje com cerca de 90 pessoas associadas. Foi perceptível uma mudança da lógica de consumo dos participantes do projeto, com o passar dos semestres, além de aparecer mais pessoas se interessando no tema de construir novas formas de repensar as relações de produção e consumo de alimentos em comunidade.

Porém o principal motivo inicial de adesão ao projeto ainda é relacionado à saúde, por estar ingerindo alimentos orgânicos livres de agrotóxicos, sem considerar a dimensão socioambiental que é embasada pela agroecologia. “Decorre daí que a Extensão deve ser necessária para o processo formativo da comunidade acadêmica e também deve contribuir para viabilizar as transformações necessárias da sociedade.” de Almeida, A. S. (2010). Por causa desse tipo de entendimento que é na verdade uma grande oportunidade de realizar uma experiência assim em uma universidade pública, onde todos os envolvidos têm acesso à uma alimentação de verdade onde pode-se relacionar com justiça social, buscando o bem-estar de todos os atores.

O principal resultado é acompanharmos de perto a mudança de paradigma de pessoas envolvidas, gratificante o engajamento crescente de prosumidores à questão agroecológica do consumo consciente e sobretudo após participação em vivências e dias de campo. Promover essa interação dentro de uma universidade é uma grande conquista, fomentar compartilhamento dos saberes tradicionais e científicos. E também engajamento dos agricultores que desde de o início do projeto se mostraram receptivos a nova experiência e ao diálogo ativo sobre questões que surgissem.

Novos horizontes aparecem ao projeto para expansão à outros campus da UFRJ, principalmente Praia Vermelha de onde foi recebido demandas de expansão do projeto. Trabalhando em uma perspectiva de projeto de extensão universitária um modo de disseminar essa experiência é promover a cursos que visem autonomia de outros núcleos de comunidades que dão suporte à agricultura.

## Agradecimentos

Às agricultoras e aos agricultores pela confiança no nosso trabalho, à Feira Agroecológica da UFRJ, e à Pró-Reitoria de extensão da UFRJ (PR-5).

## Referências bibliográficas

de Almeida, A. S. . **A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais**, 2010.